



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**IVANILDO COSTA DE SOUSA JÚNIOR**

**O SENADOR CHEGOU AO CÉU E SÃO PEDRO DISSE NÃO:  
A POESIA CANTADA DE MAVIAEL MELO**

**GUARABIRA  
2021**

IVANILDO COSTA DE SOUSA JÚNIOR

**O SENADOR CHEGOU AO CÉU E SÃO PEDRO DISSE NÃO:  
A POESIA CANTADA DE MAVIAEL MELO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras.

**Orientador:** Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva.

**GUARABIRA  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725s Sousa Júnior, Ivanildo Costa de.

O senador chegou ao céu e São Pedro disse não [manuscrito] : a poesia cantada de Mavíael Melo / Ivanildo Costa de Sousa Junior. - 2021.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Literatura e sociedade. 2. Literatura popular. 3. Corrupção. I. Título

21. ed. CDD 869.3

IVANILDO COSTA DE SOUSA JÚNIOR

**O SENADOR CHEGOU AO CÉU E SÃO PEDRO DISSE NÃO:  
A POESIA CANTADA DE MAVIAEL MELO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras.

Aprovada em: 14/10/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

*Rosângela Neres A. Silva*

Prof. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Maria Suely Costa*

Profa. Dra. Maria Suely Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Paulo Aldemir Delfino Lopes*

Prof. Me. Paulo Aldemir Delfino Lopes  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

À minha família, meus filhos e amigos, pelo apoio e incentivo, acreditando na minha capacidade, me orientando a seguir com meus objetivos, DEDICO.

*Nem todos podem tirar um curso superior.  
Mas todos podem ter respeito, alta escala  
de valores e as qualidades de espírito que  
são a verdadeira riqueza de qualquer pes-  
soa.*

Alfred Montapert

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2 VOZES E FATOS: A LITERATURA DE CORDEL ONTEM E HOJE</b>	<b>10</b>
2.1 SOBRE O AUTOR	15
<b>3 A MORTE DA POLÍTICA: ENTRE O CÉU E O INFERNO</b>	<b>17</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>

## O SENADOR CHEGOU AO CÉU E SÃO PEDRO DISSE NÃO: A POESIA CANTADA DE MAVIAEL MELO

Ivanildo Costa de Sousa Júnior<sup>1</sup>

**Resumo:** O homem é um sujeito social e, por isso, a necessidade de comunicação, desconstruindo a imagem de autossuficiência. Nossa sobrevivência depende da participação de terceiros, seja em termos da educação, saúde, meio ambiente, infraestrutura, entre outros. Dessa forma, uma pessoa para viver, efetivamente em sociedade, espera-se que siga regras gerais para manter a unidade da organização e dos diferentes interesses para que uma pessoa seja também uma existência política. Acerca disso, o objetivo desse trabalho é refletir sobre os comportamentos da classe política do Brasil, que é responsável pelo presente e futuro de nossa sociedade, retratada ao longo da obra *Campanha Eleitoral*, de Maviael Melo, no qual se apresenta com um tom humorístico, mas com uma dura reflexão da realidade brasileira. Nessa perspectiva, junta-se à discussão os aportes teórico-críticos de Marinho & Pinheiro (2012), com suas contextualizações literárias, Doralice Alcoforado (2008), que ressalta um pouco da estética da linguagem e Maria Ignez Ayala (1997) que aborda sobre alguns conceitos de Literatura popular nordestina, folheto e cantoria. Em linhas conclusivas, pretende-se aproximar a literatura dos feitos de nosso cotidiano, nos quais esclarece alguns fatos conflituosos ao ser social, a exemplo da política partidária no Brasil.

**Palavras-chave:** Literatura e sociedade. Literatura popular. Corrupção.

**Abstract:** The human being is a social subject and, therefore, the need for communication, deconstructing the self-sufficiency image. Our survival depends on the participation of third parties, whether in terms of education, health, environment, infrastructure, among others. Thus, a person to live, effectively in society, is expected to follow general rules to maintain the unity of the organization and different interests so that a person is also a political existence. In this regard, the objective of this work is to reflect on the behavior of the political class in Brazil, which is responsible for the present and future of our society, pictured with the work *Campanha Eleitoral* (Voter campaign, in English), by Maviael Melo, in which it presents itself with a humorous tone, but with a harsh reflection of the Brazilian reality. In this perspective, the theoretical-critical contributions of Marinho & Pinheiro (2012) are added to the discussion, with their literary contextualizations, Doralice Alcoforado (2008), which highlights a little of the aesthetics of language and Maria Ignez Ayala (1997) who discusses about some concepts of popular northeastern Literature, leaflet and singing. In conclusive lines, it is intended to bring the literature closer to the facts of our daily life, in which it clarifies some facts that conflict with the social being, such as party politics in Brazil.

**Keywords:** Literature and Society. Popular Literature. Corruption.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Letras pela UEPB. jr2010neto@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das funções sociais das obras literárias de Cordel é fornecer informações e entreter os leitores ao mesmo tempo. Ao contrário da literatura tradicional (impressa em livros), a literatura de cordel é uma tradição literária regional, tida como literatura do povo, do sertanejo, do nordestino, que se expande a outras regiões após os movimentos migratórios ocorridos no Brasil. No entanto, o cordel apresentado neste referente trabalho apresenta em seus versos a vivência social de interesses ilícitos, de um pequeno público que domina o sistema, tema bastante comum nas vozes populares de cantadores de viola e cordelistas em eventos orais ou escritos.

Como parte da formação acadêmica, o estudante tem a oportunidade de delimitar os estudos, a exemplo do que sugere o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), especificando uma área, obra ou uma temática, norteando o horizonte de expectativa, sendo assim, o tema abordado nesta escrita foi um cordel, no qual relata a história de um indivíduo em sua escolha eterna depois da morte, aspecto condutor da obra em questão e seu recorte acerca de uma classe na sociedade, escolhida para representar uma massa que necessita de assistências em diversas áreas como saúde, educação etc.

De acordo com o tema escolhido, na pesquisa em literatura, é importante ressaltar a sua função social e o papel do homem enquanto sujeito inserido nesse contexto e, por isso, a necessidade de comunicação, de modo que sua interação no contexto descontrói a imagem de autossuficiência. Sendo assim, a literatura permite que esse sujeito se mostre ou ouça semelhanças com outros sujeitos, as quais dialogam e participam nas esferas da educação, saúde, meio ambiente, infraestrutura etc, tornando-os também sujeitos políticos.

Neste trabalho, propomos refletir sobre os comportamentos da classe política do Brasil, que é responsável por decidir pelo presente e futuro de nossa sociedade, retratada ao longo da obra *Campanha Eleitoral*, de Mavíael Melo, na qual se apresenta com um tom sarcástico, mas com uma dura reflexão sobre a realidade brasileira. Para atingir o objetivo principal, juntam-se à discussão os aportes teórico-críticos de Marinho & Pinheiro (2012), Doralice Alcoforado (2008), Maria Ignez Ayala (1997), Chaia e Teixeira (2001), Carnaúba (2000) e Barreto (2020), que fundamentam nosso dizer diante do texto literário selecionado para análise.

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa, e parte da análise do *corpus* delimitado na área da literatura, na qual o cordel *Campanha Eleitoral*, de Mavíael Melo, é lido criticamente, tornando o objeto de estudo a principal fonte que se articula aos fundamentos teórico-críticos.

Além dessa seção introdutória, a presente pesquisa está dividida em três tópicos, os quais obedecem à seguinte ordem: inicialmente, discutimos sobre a relação de vozes e fatos na respectiva de literatura de cordel ontem e hoje, compreendendo os fenômenos literários como a criação de uma linguagem estética. Logo após, apresentamos um pouco da vida de Mavíael Melo, autor do cordel *Campanha Eleitoral*. No terceiro e último tópico, analisamos, brevemente, o cordel, articulado à crítica social e literária. Por fim, as considerações finais e referências usadas no referido trabalho.

## **2 VOZES E FATOS: A LITERATURA DE CORDEL ONTEM E HOJE**

Velhas histórias que se tornam novas na voz do poeta, ou ainda fatos antigos que permanecem jovens quando olhamos o cotidiano. Política de ontem é entendida hoje? Como esses fatos permanecem atuais quanto estamos diante de um representante do povo? E não estamos falando do político que foi eleito, democraticamente, mas da voz do poeta que por muito tempo defende o sertanejo, ovaciona a cultura popular nordestina ao declamar versos e repentes.

Diante de uma manifestação maior, que é a cultura popular nordestina, é preciso olhar para algumas especificidades, como sugere o tópico: a literatura de cordel ontem e hoje. Sem pretensões de um mapeamento mais detalhado, vale citar que apontamos aqui alguns olhares que se voltam para o legado popular e como ele permanece novo, cantando o povo sofrido, especialmente o homem nordestino.

Dois grandes estudiosos do cordel, no Brasil, Ana Marinho e Hélder Pinheiro, ajudam nosso entendimento quando afirmam que:

A literatura de cordel, ao longo de sua história, tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social, realizadas, muitas vezes, sem intencionalidade clara. Podemos apontar no cordel uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 88).

Os autores atribuem à literatura de cordel seu devido valor, não no sentido de melhor ou menor, sem julgamento de que a literatura erudita é superior à popular, pelo

contrário, eles enaltecem a manifestação popular a partir de sua função, essa construída ao longo da história. Da fala dos autores, dois recortes merecem nossa atenção, quando pensam a literatura de cordel como mecanismo “de reivindicações de cunho social” e seu “caráter de denúncia de injustiças sociais”, e tais considerações dialogam diretamente com o nosso objeto de estudo *Campanha eleitoral*, de Mavíael Melo, colocando o poeta como o porta voz do povo, especialmente o menos favorecido.

Dessa forma, podemos pensar o cordel como um “instrumento” de poder, de ascensão do sujeito social, que dá voz aos excluídos. Alimenta o desejo de mudança, desperta no imaginário do ouvinte a esperança, uma vez que quase sempre o sujeito retratado na literatura de cordel é o homem do campo, de pouca ou nenhuma leitura, que na voz do cantador se sente representado.

A poesia cantada de Mavíael Melo é exemplo dessa voz, desse canto que não se cala diante das injustiças, que até mesmo com tom cômico não só promove o riso, mas critica o comportamento de cidadãos, representantes do povo, que fogem aos seus papéis e tiram proveito, interesse pessoal, deixando o coletivo de lado.

Como é possível observar na voz de Ignez Ayala, pesquisadora paulista que se muda para o nordeste, na Paraíba, para compreender melhor essa cultura tão rica e, às vezes, esquecida pelo seu próprio povo. A autora defende que:

A literatura popular, como as outras práticas culturais, se nutre da mistura. Seu fazer precisa da mescla, e esse processo de hibridização talvez seja um dos seus comportamentos mais duradouros e mais característicos. O sério se mesclando com o cômico; o sagrado com o profano; o oral com o escrito; elementos de uma manifestação cultural, transpostos para outra (...) (AYALA, 1997, p. 4).

Essa “mistura”, que muda de lugar, eleva as práticas culturais de um povo, antes visto somente como coitado, castigado pela seca, pela falta de oportunidade, pode ser vista hoje como um momento que proporciona a mudança, ou ainda outros olhares para uma antiga história, que muda ao longo do tempo. Não estamos negando que o sujeito cantado na literatura popular carregue essas marcas, mas que no processo de “hibridização”, muita coisa muda, inclusive a situação de dor e sofrimento.

O homem do Nordeste não habita somente o sertão, ele sofreu mudanças territoriais, geográficas, a ponto de mudar a própria história, reescrevendo sua cultura, enquanto sobrevive a cidade, ao capitalismo selvagem, entre outras manifestações que chegam a sufocar suas origens. É esse homem que se revela na poesia de

Maviael Melo, o que é oprimido pelo opressor, quando deveria ser assistido e defendido pelo seu representante legal, aqui o senador.

É importante destacar que o poeta popular faz uso da voz, expressa diante do público sua indignação, questiona os poderosos e ecoa a liberdade. Essa forma de expressão é comum a algumas modalidades da poesia cantada, que tem sua origem na oralidade, em paralelo ao que se constrói no texto escrito. Por isso, voltemos nosso olhar à voz, essa que denuncia, mas sem deixar de lado os elementos internos e externos à sua composição literária, como argumenta Alcoforado, que:

[...] esses estudos têm podido ressaltar as especificidades inerentes a sua natureza oral, cuja literariedade, como bem elucida Zumthor, acentua em plenitude a função da voz, imprimindo mais força à sua estrutura modal que explora aspectos translinguísticos da comunicação dando ênfase ao ritmo e às sonoridades significativas, ao invés de ressaltar apenas a estrutura textual, legado da escritura. (ALCOFORADO, 2008, p. 110)

Como expressão artística, a fala da pesquisadora reforça nossa ideia de que o poeta é porta voz, se utiliza de muitos aspectos para expressar sua cidadania, pois comunica através do verso, neste caso, o verso cantado, o que antecede, historicamente, sua escritura.

Ainda sobre a fala de Alcoforado, podemos enfatizar “o ritmo e as sonoridades”, os quais compõem o poema em suas mais diversas formas, sejam na cantoria, nos repentes, declamações ou leituras, bem como suas transposições nas páginas impressas ou virtuais.

Segundo sua ótica, uma dicção poética altamente formular é prova de composição oral, uma vez que os poetas populares compõem mediante “fórmulas”. Quem tem vivência da literatura oral e popular sabe disso. Entre muitos outros, um exemplo bem elucidador desse uso formular é a cantoria, em que dois poetas repentistas se desafiam através do canto poético improvisado. (ALCOFORADO, 2008, p. 112)

Diante do exposto acima, a “dicção poética” agrega aspectos, elementos estruturais e funções na realização da literatura popular, entres outros, já que ao longo da história muitas memórias cantadas e nem sempre escritas se tornaram coletivas, outras particulares, de poetas que registraram como domínio, a exemplo da primeira publicação em folheto do cordel “O romance do pavão misterioso”, hoje devidamente creditado ao autor piloezinhense José Câmelo de Melo Rezende.

Ecos dessa poesia, especialmente do improvisado, notamos no legado de Maviael Melo, e a mudança de perspectiva do desafio, pois não temos dois

cantadores, mas um poeta que canta o cotidiano, critica a política nacional, fazendo uso do oral, quando o mesmo se apresentou durante o Festival de Cordel, em João Pessoa, em 2005, apresentação essa que deu origem ao cordel ora analisado por nós.

Do ponto de vista da sua estruturação, o texto oral tradicional organiza-se a partir da voz de um enunciador, o locutor, responsável pelo discurso dirigido a um certo alocatário – um auditório que simultaneamente percebe e distingue na mesma pessoa o ‘autor’, o narrador e o transmissor do discurso narrativo. Discurso que engloba não apenas a fala do seu enunciador, o eu da enunciação, mas também um coro de vozes que se organiza por meio dessa instância narrativa, dando a impressão de uma coisa só – a voz imemorial, a voz de um ‘eu’ que representa o senso comum e a voz de um “eu” coletivo, representação da voz de uma comunidade especificada. Esse feixe dialógico, concerto de vozes e de outros códigos de linguagem, confunde-se com o eu enunciador, o sujeito da enunciação, gerando muitas vezes ambiguidades no momento da transcrição do texto. (ALCOFORADO, 2008, p. 113)

É o poeta que anuncia, critica as injustiças e ecoa a valorização de sujeitos quase silenciados, fazendo uso de sua marca primeira, a expressão oral. Daí, a organização do texto oral, como classifica Alcoforado, distinguindo a persona do poeta e seu papel de “transmissor” de um discurso social de extrema necessidade. Apesar de parecerem o mesmo sujeito, difere entre o eu enunciador e o sujeito da enunciação, mas ambos ecoam uma narrativa que se constrói coletiva, mesmo que se apresente pelo verso.

O conceito de hibridização ou mistura é desenvolvido através de três exemplos da literatura popular nordestina escrita e oral. O primeiro diz respeito à adaptação de histórias tradicionais no folheto; o segundo, também extraído de um folheto: ao tema da utopia. Por último, torna-se um procedimento canônico encontrado na cantoria de viola – a estruturação do baião de aniversário. A hibridização permite considerar a cultura popular no Brasil como atividade contemporânea. (AYALA, 1997, p.161)

Observamos o diálogo estabelecido entre o enunciado presente no discurso de Alcoforado com o processo de hibridização apresentado por Ayala, que juntos se mesclam e, de certa forma, explicam a “literatura popular nordestina” em suas nuances de apresentação do oral x escrito.

Podemos dizer que “o procedimento canônico encontrado na cantoria de viola” se assemelha à poesia cantada de Mavíael Melo, aqui trazida por nós. Nela, como mostraremos no tópico de análise, se revelam aspectos da contemporaneidade, os

quais deslocam conceitos do ontem para contar o hoje, ou ainda como o hoje reproduz ecos de um passado distante, mesclando-se na contação do presente, e como esse indivíduo sofre com as manobras daqueles que deveriam defender seus direitos. Sendo a literatura um instrumento de denúncia ou porta voz, evidenciando experiências coletivas e individuais, uma vez que:

Não importa que hoje se disponha de pouco tempo. O fundamental é que ocorra de modo constante e com certa regularidade, para que se construa uma experiência, de base comunitária, que o seu momento poderá, socializada, propiciar outras experiências individuais. (AYALA, 1997, p.161)

Projetam-se “experiências individuais” que não se isolam do social, de modo que tais experiências se somam ao coletivo, dispostas ao longo do tempo um emaranhado de histórias, algumas que partem de pequenos recortes, informações da memória oral e chegam à memória coletiva, sem que nós possamos diferenciar o que foi inventado do que é verdadeiro.

O importante é notar o grau de transparência para essas memórias, independentemente de serem classificadas como verdadeiras ou inventadas, pois, o processo de socialização se assemelha ao tempo e como esse tempo é juiz na construção dessa identidade cultural presente na poesia popular, especialmente o cordel que passou a ser uma das primeiras fontes de registro da fala do povo ecoada pelo poeta. Para tanto:

Os procedimentos para a criação desses espaços feitos de palavras são vários: o tom solene dos cantadores sempre preocupados em demonstrar que têm cultura; o preciosismo da linguagem que se excede em pluralizações nem sempre necessárias; o tom grandiloquente com seus recursos estilísticos costumeiros (hipérboles, pleonasmos, hipérbatos, anástrofes, epítetos da natureza); jogos sonoros em que não se dispensam aliterações, assonâncias, sibilizações. (AYALA, 1997, p.169).

O trecho acima reforça o nosso entendimento do cordel através do tempo, esse ontem que se torna hoje, e esse hoje que atualiza o ontem. Tal processo tem em comum em todas as manifestações artísticas voltadas à literatura popular, a linguagem, ou ainda “o preciosismo da linguagem”, como defende Ayala, e que ao nosso ver não se diferencia entre uma linguagem coloquial presente no cordel e um rebuscamento da linguagem literária.

Concernente a isso, estamos diante de alguns questionamentos apresentados por Marinho e Pinheiro:

Ler o original e a recriação do poeta e procurar discutir questões como: em que aspecto as narrativas se encontram? Em que se distanciam? O poeta popular optou por uma mera transcrição da obra ou enfatizou certos aspectos e deixou outros na sombra? Que efeitos esta opção pode ter? (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 117).

Como foi dito antes, o cordel de Maviael Melo, que teve sua primeira aparição na linguagem oral, a partir de nossas reflexões, atende às indagações propostas pelos autores ou perpassam o limite da transcrição, e alcança o leitor, provocando a criticidade? É o que veremos a seguir, a começar pela presença do autor na literatura popular e sua contribuição da propagação da dita arte do povo.

## 2.1 SOBRE O AUTOR

Professor de Artes, músico, compositor, cantor e Poeta, nasceu em Iguaraci, Pernambuco, nas proximidades de Pajeú, mas passou toda sua infância e adolescência em Juazeiro, Bahia e Petrolina, Pernambuco, pois seus pais residiram um longo tempo por esses lugares, estamos falando de Maviael Melo, filho de cantador de viola, Heleno Rodrigues e sua mãe, Dona Lourdinha.

Maviael lançou seu primeiro CD, *Entre a Ponte dos Sonhos*, em Petrolina, Pernambuco (abril de 2014). Esta produção fonográfica foi composta da seleção de trabalhos – causos, poesias e canções – com os quais ganhou alguns festivais nacionais, a exemplo da música *Chegou a vez*; convidado a participar do DVD *Ética & Ecologia: desafios do século 21*, do teólogo Leonardo Boff, lançado em 2008.

Considerado poeta-ecologista e professor de arte, suas obras versam sobre as questões da água, da terra, do planeta e da vida; como um educador qualificado, ele conduz oficinas de demonstração de arte como uma ferramenta de ensino.

Residindo em Salvador, Bahia, Maviael Melo já apresentou sua “musicalidade poética do homem cultural nordestino” (MELO, 2014) em diversas cidades brasileiras. No entanto, sua poesia cantada, o seu cordel, *Campanha Eleitoral*, apresentado num festival de Literatura de Cordel em João Pessoa, Paraíba, em 2005, foi o nosso

primeiro contato com a sua Literatura, principalmente a de cordel e é a obra analisada neste trabalho.

O cordel *Campanha Eleitoral*, de Mavíael Melo, foi a nossa primeira apresentação, no curso de Letras – Português, no primeiro período, na disciplina de Teoria e Crítica Literária I, quando recitamos em uma aula durante a comemoração de final do semestre de 2016.2. Devido a essa apresentação, fui convidado diversas vezes, pela professora dessa disciplina para recitar esse cordel, e uma dessas apresentações foi em uma Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio, na cidade de João Pessoa, Paraíba, a referida obra marca, positivamente, a minha vida acadêmica.

Esse cordel retrata uma realidade brasileira, na qual não vemos saída e nem tão pouco confiança, pois a propaganda enganosa dos políticos brasileiros é o tema principal do texto escrito por Mavíael, falando na morte de um senador que vai ao céu. Ele (re)conta uma história muito comum no cenário político brasileiro, com linguagem poética e sarcástica, com o humor nas palavras alcança seus leitores/ouvintes na promoção do riso. No entanto faz, também, terem uma grande reflexão sobre o mundo social e político de nosso Brasil.

As violações da lei, noticiadas diariamente em livros, jornais e revistas, causam muita indignação e frustração em toda a sociedade, muitas vezes, estes acontecimentos partem de quem deve zelar e proteger o bem comum. E acabou sendo muito familiar. A propaganda enganosa dos políticos brasileiros é uma perversão, quando uma pessoa comete atos corruptos, mentirosos, humilha a moralidade e humilha a vida em sociedade, e quando existe inverdades em seus atos iniciais, da trajetória política, é muito fácil entender que esse político será como a maioria, corrupto.

Os governantes fazem uso da comunicação não somente como veículo para divulgação de decretos oficiais, mas também como meio de produzir a sua própria imagem. Portanto, a visibilidade presente nos dias atuais é benéfica para que as lideranças políticas sejam conhecidas, mas também deve ser avaliada com desconfiança, pois agora a mídia torna visíveis todas as atividades que estavam “escondidas” do público em geral e cria um campo complexo entre imagens e informações, fazendo que a visibilidade midiática se torne difícil de ser controlada e possa se transformar numa armadilha para as lideranças. (CHAIA; TEIXEIRA, 2001, p. 65)

Nesse sentido, como claramente apontamos na citação anterior, a mídia tem um papel importante na sociedade para divulgação de um leque de informações significativas. No entanto, não devemos nos ater apenas a um único olhar, dando vazão

à pluralidade ofertada pela mídia em seu papel principal de transmitir a informação, construindo um telespectador crítico quanto à imagem de uma pessoa pública. Tais questões referendam o pensamento de Mavíael Melo como denúncia no cordel *Campanha Eleitoral*, para através da cultura popular mostrar um fato real não vinculado em outra mídia pública para a sociedade.

### 3 A MORTE DA POLÍTICA: ENTRE O CÉU E O INFERNO

O cordel *Campanha Eleitoral* é composto por 13 (treze) estrofes de 10 (dez) versos. Metricamente, cada verso com 7 (sete) sílabas, compondo rimas do tipo “ABBAACCDDC”. Na primeira estrofe, o eu lírico fala de um certo senador, não especificando o nome, nem o Estado que representa, que morreu e estava prestes a saber e escolher qual seria seu destino para a eternidade.

A literatura de Cordel tem um poder mágico para passar ao leitor algo sério, que acontece em nosso cotidiano, de uma forma sarcástica, o qual é bem entendido por todo o público, de forma clara e coesa. Vejamos nas primeiras estrofes de Melo (2005):

Um senador do estado  
passou dessa pra melhor  
ou pra outra bem pior  
vou relatar o passado.  
Chegando o pobre coitado  
na porta do firmamento,  
São Pedro disse: um momento  
tenha calma, cidadão!  
Faça aqui sua opção  
e assine o requerimento.

Pois aqui tem governia  
tudo está no seu lugar  
e você vai optar  
onde quer passar o dia.  
Depois com democracia  
me dará sua resposta  
fazendo a sua proposta  
de ir pra o céu ou pro inferno  
viver de túnica, de terno...  
Do jeito que você gosta!  
(MELO, 2005).

Vejamos como o autor é porta-voz de um povo assolado pela alternância do político e justiça divina, e já começa enaltecendo o poder da democracia e afirma que

no céu tem governança e não há nada fora do lugar, ou seja, de onde o senador veio está tudo desmantelado e sem organização.

Maviael também demonstra, em suas palavras, um pouco de piedade do Senador ao dizer no quinto verso da primeira estrofe a seguinte frase “Chegando o pobre coitado”, através da penumbra lírica intrínseca às palavras. Pobre coitado? O indivíduo tem a democracia em suas mãos, a escolha para onde quer morar depois da morte e é chamado de coitado? Deveria ter sido chamado de privilegiado. Mas, entenderemos o pensamento do autor no fim do enredo.

No início do cordel, já notamos uma intranquilidade no eu construído pelo autor, querendo de alguma forma mostrar ao senador que ele terá uma decisão própria, como todos os eleitores brasileiros possuem, na hora do exercício da democracia do voto, e a maior parte toma decisões erradas, escolhendo um corrupto para os representar, seja no poder executivo (prefeito, governador ou presidente) ou no poder legislativo (vereador, deputado ou senador), fazendo com que a corrupção no país só aumente.

Mas, o que vem se verificando é que, paralelamente ao pleno exercício da liberdade e do direito de fiscalizar e de escolher governantes, a corrupção também está presente nas democracias modernas, colocando em risco esse regime político. [...] Para os antigos, ela definia a degradação da coisa pública por meio da usura dos costumes. Hoje, ela se reduziu a coisa tão limitada como o mau trato do dinheiro público. (CHAIA; TEIXEIRA, 2001, p.63)

O dinheiro público deve ser algo respeitado e distanciado de certos comportamentos banais, tais como: suborno, degradação, indignidade, corrupção etc., mas a realidade é totalmente diferente do que dizem as leis, a exemplo de um regimento tão complexo como a Constituição Brasileira. Ainda com olhos voltados ao cordel *Campanha Eleitoral*, vejamos a 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> estrofes:

[...]  
 E no inferno ele viu  
 o campo todo gramado  
 verdinho bem arrumado  
 como um que tem no brasil.  
 Um homem grande e gentil  
 disse-lhe: eu sou o cão  
 muito prazer meu irmão!  
 Aqui você é quem manda  
 e deu ordens pra que a banda  
 tocasse outro baião.

Encaminhou a visita  
para uma mesa repleta  
uma assessoria completa  
num alpendre em palafita  
uma assistente bonita  
cerveja, wisque e salgados.  
Dinheiro pros carteados  
charutos bons e cubanos  
foi relembando dos anos  
e dos acordos fechados.

Encontrou com os amigos  
dos tempos áureos de glórias  
relembando as histórias  
que já haviam esquecidos  
wisques envelhecidos  
não paravam de chegar  
parecia um marajá  
jogando cartas e fumando  
mas já estava chegando  
a hora dele voltar.  
(MELO, 2005).

Mais uma vez o laivo da vida do senador aqui na terra é encontrado nessa narrativa de forma indireta, o inferno com um gramado como um que tem no Brasil? Que gramado é esse? Falando em Senador, o primeiro gramado que vem em memória é o do Congresso Nacional. Frisou também a ostentação que tanto o senhor senador gostava, mulheres bonitas, apostas, bebidas, muito dinheiro. Imaginamos o senador pensando: “se o inferno é assim, imagina o céu, é claro que vou ficar no céu”. Isso é um pensamento universal para políticos corruptos, sempre pensar primeiro em si, em sua mordomia e esquecendo que sua função é representar uma população esperançosa, que necessita de pessoas honestas administrando o país.

A corrupção está relacionada à qualidade de vida das pessoas, pois transfere os recursos necessários aos processos econômicos e sociais das pessoas. Pensando dessa forma, Carnaúba (2000, p. 22-23) afirma que:

O desfalque das verbas do erário reflete-se diretamente na prestação dos serviços estatais destinados à materialização de alguns dos princípios fundamentais, tutelados pela Constituição, como os referidos no art. 3º desse diploma legal. Em função desses princípios, o Estado tem não somente o poder de punir, mas, acima de tudo, o dever de fazê-lo. Se o Estado não consegue prestar tais serviços conforme deveria, em função dos prejuízos causados às verbas públicas pelos crimes contra o erário, a população destinatária daqueles serviços estará sendo excluída em seu direito à assistência estatal.

Portanto, quando acontece uma queda da renda, significa que o Estado não tem cumprido seu papel na sociedade, sendo a sociedade a principal vítima. Essas subtrações tornam impossível implementar planos sociais para os pobres, sem poder monetário para inibir a criação de empregos, construção de escolas e outros benefícios, e incapaz de fazer qualquer coisa pelo interesse público.

E então no elevador  
 ele tornou a subir  
 para então se decidir  
 e finalmente propor  
 mas no céu o senador  
 vê um cenário de paz  
 com um sereno assaz  
 anjinhos tocando lira  
 São Pedro disse confira  
 escolha e não volte atrás

Era um silêncio danado  
 sem wisque e sem cerveja  
 no máximo uma cereja  
 e ele já agonizado  
 disse assim determinado  
 já tomei minha decisão  
 quero ir morar com o cão  
 pois lá me sinto melhor  
 não que aqui seja pior  
 é questão de opinião

São Pedro disse pois bem  
 pode ir pro elevador  
 que logo meu assessor  
 fará o que lhe convém  
 O senador disse amém  
 já pensando no sucesso  
 que seria o seu regresso  
 para o quinto do inferno  
 lá também seria eterno  
 e a tudo teria acesso  
 (MELO, 2005).

O senador passa pelo seu momento mais importante da escrita de Mavíael Melo. Chega-se ao ápice, no qual ele decide seu destino eterno, se vai viver no céu ou no inferno. Essa cena lembra muito bem, toda situação real que os eleitores brasileiros passam no intervalo de 2 (dois) em 2 (dois) anos nas campanhas eleitorais, aqui, no Brasil, em que o eleitor tem o poder de escolha de seus representantes no legislativo ou executivo, e acaba escolhendo, quase sempre, o caminho errado, alguns por falta de informações, outros por falta de reconhecer a mentira de algumas

propagandas enganosas e uma boa parte por falta de caráter, ao vender seu voto, que, também é considerado como corrupção, segundo Barreto (2020, p.17):

A corrupção fere diretamente o Artigo 3º da constituição, pois cria obstáculos para o progresso e desenvolvimento do Estado, impedindo cidadãos de exercer seus direitos sociais e econômicos, tornando a nação precária e em crise sem poder executar sua obrigação diante a sociedade. Podemos classificar a corrupção como um câncer que está impregnado nas diretrizes e nas ações de agentes, empresas e até mesmo de boa parte da população.

Seu impacto é desastroso, a sociedade sente a cada dia a falta de escolas, estradas, falta de comida nas escolas, sofrimento dos pacientes, falta de segurança pública e falta de punição para os corruptos. Leis e sistemas devem ser promulgados para restringir a prática da corrupção. Pois, de acordo com Barreto (2020, p.17), “as riquezas são para todos e não deve ficar nas mãos de poucos”.

E assim que ele desceu  
 numa imensa alegria  
 sentiu logo uma agonia  
 algo estranho percebeu  
 atrás desapareceu  
 a porta do elevador  
 e o pobre do senador  
 só via fogo e tortura  
 deu-lhe logo uma amargura  
 era um cenário de horror

nisso ia passando o cão  
 deu-lhe uma chibatada  
 sorrindo em gargalhada  
 remexendo um caldeirão  
 e empurrou-lhe um ferrão  
 deixando a testa ferida  
 e ele puto da vida  
 disse: rapaz sou eu  
 o senador! Se esqueceu?  
 Cadê aquela acolhida?

Eu peguei o bonde errado  
 ou o cabra se atrapalhou  
 e para cá me mandou  
 deve ter se enganado  
 meu lugar é no gramado  
 jogando golfe e fumando  
 eu nada estou lhe cobrando  
 foi você que ofereceu!!!!!!!!!!!!  
 E o wisque? Se esqueceu?  
 Eu devo está delirando

E o diabo a sorrir  
disse-lhe: seja bem vindo  
e o que estás me pedindo  
eu não vou poder cumprir  
quando estivestes aqui  
naquela ocasião  
não era outra coisa não  
também não me leve a mal  
foi campanha eleitoral  
e eu ganhei a eleição.  
(MELO, 2005).

Esse desfecho é contraditório ao esperado, relatando tudo aquilo que um eleitor passa, numa eventual pós-eleição. Às vezes, acreditamos em certos políticos, no calor da campanha eleitoral, e quando esse pequeno período passa, cobramos o nosso lugar que fora prometido, mais saúde, mais educação, mais infraestrutura, mais ação social, cobramos mais habitação e o que recebemos de resposta? Simplesmente: “eu não vou poder cumprir/ quando estivestes aqui/ naquela ocasião/ não era outra coisa não/ também não me leve a mal/ foi campanha eleitoral/ e eu ganhei a eleição”. E é dessa maneira que nos vemos ano após ano, numa sociedade corrupta que opta para a visão de mundo individual ao invés do coletivo.

O autor foi criativo na escrita desse cordel, trazendo o humor no final do enredo, para enaltecer o cordel diante de um tema bastante real e importante que o Brasil alimenta. Analisando essas últimas estrofes, percebemos o quanto é prejudicial a escolha errada de alguma decisão, seja ela uma compra, um casamento, uma morada eterna ou até mesmo um voto. Toda decisão precipitada poderá prejudicar uma vida ou até mesmo várias vidas. No entanto, possuímos o poder da escolha, basta ser atento para as devidas decisões que a vida nos oferece e sempre seguir a honestidade, pois ser honesto, mesmo estando só, nunca será um erro.

#### **4 CONSIDERAÇÃO FINAIS**

Visto que os cidadãos sabem pouco sobre a real situação do centro de decisão do poder, ou reconhecem pouco seus direitos diante de uma sociedade que anuncia, denuncia e/ou defende a depender da instituição que os representam, toma-se a expressão poética, também, como mecanismo que questiona e representa, especialmente na voz do poeta popular, como ocorre com Mavíael Melo.

O mundo político não só expõe a doença do senador, mas também expõe a conspiração que muitas vezes corre dentro do poder. E pensando assim, Mavíael Melo mostra, para todos, através do cordel *Campanha Eleitoral* uma das nuances de políticos que é a propaganda enganosa, no entanto, existem muitas outras formas de ataque à democracia e ao estado de direito.

Sendo assim, o autor de *Campanha Eleitoral* teve a ideia de expressar fatos reais, e de suma importância para a sociedade, num trabalho cultural chamado de folhetos de cordel. Já vimos nesse trabalho que o cordel era escrito para relatar vivências e acontecidos no nordeste brasileiro, no entanto o tema que Mavíael nos mostra em seu cordel é um assunto nacional, que abrange todo território brasileiro, e assim suplantando os limites nordestinos.

E graças a esse cordel conseguimos identificar alguns atos políticos e afirmar que a corrupção deve ser considerada como algo prejudicial à sociedade como um todo, sem excluir pessoas ou grupos. A corrupção aqui denunciada deveria ser julgada como um crime grave que afeta diretamente a sociedade. No entanto, é justo saber que a corrupção não envolve apenas o ambiente tributário, mas pode haver atos ilícitos que são considerados prejudiciais ao erário público em outras áreas do poder.

A partir dessas constatações, acentuamos a necessidade de consciência do público eleitor, para que vote em políticos com propostas possíveis de execução, com histórico de ficha limpa, sem envolvimento em escândalos e prezem por um país mais justo e igualitário. Esperamos com nossa reflexão aguçar outros olhares que partam da poesia popular, bem como vozes que ecoem ainda mais as injustiças praticadas com a população menos conhecedora de seus direitos.

## REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Doralice Fernandes Xavier. **Literatura Oral e Popular**. Boitatá. Revista do GT, 2008.

AYALA, Maria Ignez Novais. **Literatura e Sociedade**. Riqueza de pobre. Revista Teresa, Vol 13. 1997.

BARRETO, Bruna Severiana de Oliveira. **Atividade Financeira do Estado e Corrupção Pública: Uma revisão Bibliográfica**. Barreiras. UNEB-CAMPUS IX, 2020.

CHAIA, Veia. TEIXEIRA, Marcos Antônio. **Democracia e Escândalo Político**. São Paulo em Perspectiva. São Paulo: 2001.

CARNAÚBA, Maria Cecília Pontes. **Prova Ilícita**. São Paulo. Editora Saraiva, 2000.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar** / Ana Cristina Marinho, Hélder Pinheiro. - São Paulo. Cortex. 2012.

MELO, Maviael. **Interperfis**. Disponível em: <option=com\_content&view=article&id=257&catid=48>. Acesso em: 10 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Olhar pro sertão. In: **MAVIAEL Melo**. Disponível em: <<http://poeta-mavi.wix.com/maviael-melo#!olhar-pro-serto/c1ip4>&gt;. Acesso em: 10 ago. 2021.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que esteve sempre comigo, me protegendo e dando-me força, saúde e coragem para sempre seguir em frente lutando e buscando, continuamente, melhorar a cada dia de minha vida, pois, o senhor sempre foi e será minha força maior em tudo que eu planejar, lutar e vencer.

À professora Rosangela, que me acolheu em seu precioso tempo para ser minha orientadora neste trabalho, ao professor João Paulo, que foi um docente anjo em minha trajetória educacional, pois foi meu professor no ensino fundamental e depois de anos nos reencontramos no ensino superior, grato demais a ele. Em nome do professor Paulo Aldemir agradeço aos demais professores que fizeram passagem nesta minha luta durante esses cinco anos de aprendizado na UEPB.

A minha mãe por sempre me incentivar a estudar, mesmo que não foi da forma certa, mas foi com uma só intenção, que eu vencesse minhas lutas. Ao meu pai por toda sustentação financeira quando mais precisei. Aos meus filhos, por sempre me verem como exemplo a ser seguido, pois serei o primeiro da família a ter um curso superior, espero que não só eles, mas todos que estão ao meu redor tenha minha conquista como espiração. A minha companheira que sempre me apoiou nas minhas decisões.

Aos queridos colegas, pelos momentos de alegria e de incentivo, em especial a Thamires e Marcelo, que sempre estiveram ao meu lado dando-me forças e encorajamento, que juntos superamos cada dificuldade em união. Aos profissionais da educação que compõem a banca examinadora por ceder o seu precioso tempo e contribuir em nossa formação acadêmica.